Nota Técnica

Aspectos do Comportamento da Indústria Brasileira em 2013

Luiz Dias Bahia

Nº 18

Brasília, março de 2014

ipea Por um Brasil desenvolvido

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

NOTA TÉCNICA

ASPECTOS DO COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA EM 2013

Luiz Dias Bahia[1]

1. Introdução

A produção industrial brasileira esboçou uma reação de crescimento em 2013 sobre a retração de 2012. Apesar de a reação ter sido modesta ou tímida (apenas 1,25% para a Indústria Geral e 1,58% para a Indústria de Transformação), ela encerra aspectos salutares para os anos seguintes, caso tendências positivas esboçadas em 2013 venham a crescer e a se fortalecer.

Procuraremos neste trabalho seguir dois aspectos: descrever o comportamento produtivo da indústria (junto a aspectos correlatos de importância) e apontar no atual contexto o que poderia ser promissor para o médio prazo.

Esta Nota Técnica se organiza da seguinte maneira: primeiro, descreveremos o comportamento produtivo dos complexos industriais; depois sintetizaremos a evolução do emprego industrial em 2013; em terceiro lugar, faremos uma análise preliminar da Balança Comercial de 2013; a seguir, mostraremos o desempenho do varejo em 2013, comparado aos anos anteriores; e, finalmente, concluímos.

2. O comportamento produtivo dos complexos

2.1 Complexo metalomecânico

Na Tabela 1 abaixo, apresentamos o comportamento do complexo metalomecânico. Esse complexo não apresentou um comportamento anual generalizado de aumento de produção. Os setores produtores de bens de capital apresentaram desempenho excepcional, incluindo entre eles caminhões, ônibus e carrocerias, além de aeronaves. Entre os bens de consumo, veículos e eletrodomésticos da "linha Branca" apresentaram produção errática, apesar de significativa. A boa notícia entre os bens de consumo ficou com os eletrônicos, também com desempenho excepcional.

[1] Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea na Diset

Tabela 1
Variação da Produção Física (%)
Complexo Metalomecânico 2013

Subsetores	TRIM IV*	SEM I**	SEM II***	2013****
Extração de minérios ferrosos	-3,35	-8,71	-2,12	-5,40
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	-5,14	-12,82	-9,58	-11,20
Ferro-gusa, ferroligas e semiacabados de aço	-8,93	-9,36	-9,41	-9,38
Laminados, relaminados e trefilados de aço	2,62	-2,95	1,77	-0,63
Tubos de ferro e aço com costura, inclusive fundidos	-19,42	8,29	-9,73	-1,12
Metalurgia dos não-ferrosos	2,79	-3,87	3,11	-0,46
Peças fundidas de ferro	5,22	-2,17	9,33	3,23
Estruturas metálicas, obras de calderaria pesada, tanques e caldeiras	1,64	-16,56	-2,25	-9,43
Artefatos de metal estampados, de cutelaria, de serralheria e de ferramentas	0,94	-2,52	0,20	-1,20
Embalagens metálicas	4,36	6,94	8,12	7,55
Produtos diversos de metal	4,06	2,53	5,29	3,91
Máquinas e equipamentos para fins industriais e comerciais	8,41	9,06	10,55	9,80
Tratores, máquinas e equipamentos agrícolas, inclusive peças e acessórios	12,81	9,96	21,51	15,57
Máquinas e equipamentos para extração mineral e para construção	36,99	-11,26	24,91	4,66
Eletrodomésticos da "linha branca", exclusive fornos de micro-ondas	-5,73	-2,90	-5,29	-4,11
Outros eletrodomésticos, exclusive aparelhos das "linhas branca" e "marrom"	-1,65	11,15	-5,76	2,62
Equipamentos para produção, distribuição e controle de energia elétrica	-2,09	2,38	-2,60	-0,11
Material elétrico para veículos	-8,24	15,77	-2,48	6,19
Condutores e outros materiais elétricos, exclusive para veículos	-7,25	7,70	-0,20	3,77
Material eletrônico e aparelhos de comunicação	5,55	-3,24	0,56	-1,40
Eletrodomésticos da "linha marrom"	33,23	6,12	24,65	15,42
Automóveis, camionetas e utilitários, inclusive motores	-10,36	10,66	-7,84	0,96
Caminhões e ônibus, inclusive motores	-0,04	49,63	13,36	30,12
Carrocerias e reboques	15,45	13,38	24,02	18,47
Peças e acessórios para veículos automotores	-2,99	1,16	-0,10	0,55
Construção de embarcações, inclusive reparação	-6,11	-3,28	-7,23	-5,28
Construção e montagem de vagões ferroviários, inclusive reparação	-50,14	-6,06	-42,43	-23,92
Construção e montagem de aeronaves, inclusive reparação	9,70	12,40	8,29	10,25
Outros veículos e equipamentos de transporte	23,86	-11,84	18,44	1,32

*TRIM IV = variação percentual de produção física do quarto trimestre de 2013 em relação ao quarto trimestre de 2012
** SEM I = variação percentual de produção física do primeiro semestre de 2013 em relação ao primeiro semestre de 2012
*** SEM II = variação percentual de produção física do segundo semestre de 2013 em relação ao segundo semestre de 2012
**** 2013 = variação percentual de produção física do ano de 2013 em relação ao ano de 2012
Foi feito o ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Os setores de base (metalúrgicos e siderúrgicos) foram menos solicitados, seja devido ao quadro descrito acima, seja por um estímulo mais modesto de outros setores, como construção civil e extração de petróleo.

2.2 Complexo Químico

Na Tabela 2 abaixo, apresentamos o comportamento do complexo químico.

Tabela 2
Variação da Produção Física (%)
Complexo Químico 2013

Subsetores	TRIM IV*	SEM I**	SEM II***	2013****
Extração de petróleo e gás natural	-2,87	-3,94	-1,53	-2,75
Refino de petróleo	6,21	7,22	5,93	6,57
Produtos químicos inorgânicos	14,26	-0,39	11,23	5,23
Adubos, fertilizantes e corretivos para o solo	-5,01	1,47	-1,39	0,05
Petroquímicos básicos e intermediários para resinas e fibras	-0,35	1,68	-0,80	0,44
Resinas, elastômeros, fibras, fios, cabos e filamentos	4,40	2,69	0,20	1,45
Defensivos agrícolas e para uso domissionário	13,86	4,20	5,76	5,00
Sabões, sabonetes, detergentes e produtos de limpeza	8,32	8,22	7,44	7,83
Artefatos de perfumaria e cosméticos, exclusive sabonetes	6,01	2,03	3,62	2,82
Tintas, vernizes, esmaltes, lacas, solventes e produtos afins	6,66	-1,48	4,46	1,42
Produtos e preparados químicos diversos	-0,97	1,64	0,98	1,31
Fabricação e recondicionamento de pneumáticos	9,95	6,87	11,98	9,41
Artefatos diversos de borracha	-14,89	4,97	-13,55	-4,59
Laminados de material plástico	0,34	6,74	4,26	5,53
Embalagens de material plástico	-6,61	1,84	-5,70	-1,97
Artefatos diversos de material plástico	-8,24	5,12	-5,99	-0,59

*TRIM IV = variação percentual de produção física do quarto trimestre de 2013 em relação ao quarto trimestre de 2012
** SEM I = variação percentual de produção física do primeiro semestre de 2013 em relação ao primeiro semestre de 2012
*** SEM II = variação percentual de produção física do segundo semestre de 2013 em relação ao segundo semestre de 2012
**** 2013 = variação percentual de produção física do ano de 2013 em relação ao ano de 2012
Foi feito o ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Chama atenção nesse complexo a retração de extração de petróleo e gás natural durante todo o ano de 2013 (os motivos desse comportamento atípico estão além do escopo deste trabalho, mas devem ser posteriormente entendidos). De qualquer maneira, há notícias na imprensa durante 2014 que tal quadro tende a se reverter, devido à entrada em operação prevista de novos poços.

Entretanto, não parece ter faltado matéria-prima para a cadeia petroquímica (incluindo refino). A ênfase produtiva se concentrou no refino, pneumáticos e material plástico. Fica claro que a primeira geração e a segunda geralmente não apresentam alterações muito significativas de produção, uma vez que sempre trabalham com elevadas necessidades de economia de escala.

A química como um todo, salvo exceção da extrativa, apresentou crescimento produtivo em 2013. No último trimestre deste ano, não houve qualquer retração mais séria ou estrutural nos seus setores. Isso sugere que seu papel de fornecedor de produtos básicos deve ter demanda em 2014.

2.3 Complexo Agroindústria

Na Tabela 3 abaixo, apresentamos o comportamento da agroindústria.

Tabela 3
Variação da Produção Física (%)
Complexo Agroindústria 2013

Subsetores	TRIM IV*	SEM I**	SEM II***	2013****
Abate de bovinos e suínos e preparação de carnes	-9,38	-4,60	-8,81	-6,71
Abate de aves e preparação de carnes	4,14	15,04	7,53	11,22
Conservas de frutas e legumes, molhos e condimentos	-3,99	1,65	0,10	0,88
Sucos e concentrados de frutas	-32,21	-28,76	-26,32	-27,63
Óleo de soja em bruto, inclusive tortas, farinhas e farelos	3,53	-15,53	-1,46	-8,97
Refino de óleos vegetais e fabricação de margarinas	1,12	-3,15	1,15	-1,08
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	7,44	-5,31	5,47	0,01
Beneficiamento de arroz	12,50	-1,20	3,85	1,27
Moagem de trigo	9,09	5,16	12,01	8,59
Fabricação de café	2,34	4,67	4,50	4,59
Alimentos para animais	-0,98	-5,91	-1,01	-3,55
Fabricação e refino de açúcar	-6,37	9,51	-6,24	0,68
Outros produtos alimentícios	0,74	1,86	2,99	2,43
Celulose e pasta para fabricação de papel	-4,86	-1,59	-3,40	-2,49
Papel, papelão liso e cartolina	0,54	2,06	0,75	1,41
Material de embalagem de papel, papelão e cartão	-0,83	-0,82	-1,16	-0,99
Álcool	14,18	19,47	10,13	14,20

*TRIM IV = variação percentual de produção física do quarto trimestre de 2013 em relação ao quarto trimestre de 2012
** SEM I = variação percentual de produção física do primeiro semestre de 2013 em relação ao primeiro semestre de 2012
*** SEM II = variação percentual de produção física do segundo semestre de 2013 em relação ao segundo semestre de 2012
**** 2013 = variação percentual de produção física do ano de 2013 em relação ao ano de 2012
Foi feito o ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
Fonte: PIM-PF do IBGE

Os setores que durante todo ano de 2013 apresentaram desempenho positivo e expressivo foram: aves, arroz, trigo, café e álcool. Todos eles ligados ao consumo popular e não majoritariamente à exportação. Os demais, apesar da safra favorável, tiveram processamento não seqüencialmente positivo, o que provavelmente indica menos exportação e/ou maior estocagem. Talvez uma explicação para esse comportamento seja o crescimento muito modesto do volume de vendas em hipermercados e supermercados, durante 2013.

2.4 Complexo Têxtil

Na Tabela 4 abaixo, apresentamos o comportamento do complexo têxtil.

Tabela 4
Variação da Produção Física (%)
Complexo Têxtil 2013

Subsetores	TRIM IV*	SEM I**	SEM II***	2013****
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras têxteis naturais	4,29	0,29	4,91	2,60
Fiação e tecelagem de fibras artificiais ou sintéticas	-11,20	-7,52	-13,09	-10,28
Outros artefatos têxteis	2,13	-6,83	1,09	-2,99
Preparação de couro e fabricação de artefatos	7,60	3,52	11,38	7,35
Calçados	4,62	4,98	7,30	6,12

*TRIM IV = variação percentual de produção física do quarto trimestre de 2013 em relação ao quarto trimestre de 2012
** SEM I = variação percentual de produção física do primeiro semestre de 2013 em relação ao primeiro semestre de 2012
*** SEM II = variação percentual de produção física do segundo semestre de 2013 em relação ao segundo semestre de 2012
**** 2013 = variação percentual de produção física do ano de 2013 em relação ao ano de 2012
Foi feito o ajuste sazonal no EVIEWS 6.0
Fonte: PIM-PF do IBGE

O complexo têxtil apresenta muitas notícias boas e uma preocupante. As boas estão na recuperação da cadeia de calçados e na da têxtil de fibras naturais, todas antes com desempenho a desejar.

A notícia preocupante está no elo de fiação e tecelagem de fibras artificiais e sintéticas, com expressiva retração, associada a um grande aumento de importações (como mostraremos abaixo). A extensão desse movimento (um possível fim desse elo da cadeia) e seus motivos são questões a serem investigadas em oportunidades posteriores.

2.5 Complexo Construção Civil

Na Tabela 5 abaixo, apresentamos o comportamento do complexo construção civil.

Tabela 5
Variação da Produção Física (%)
Complexo Construção Civil 2013

Subsetores	TRIM IV*	SEM I**	SEM II***	2013****
Cimento e clínquer	1,19	-1,15	1,06	-0,05
Artefatos de concreto, cimento e fibrocimento	-3,81	-0,87	-4,73	-2,78
Produtos diversos de minerais não-metálicos	2,14	-0,65	1,72	0,52
Vidro e produtos de vidro, exclusive embalagens	7,27	6,64	7,73	7,18
Produtos da madeira	7,97	5,07	5,99	5,54
Extração de minerais não-metálicos	-8,17	-2,37	-3,66	-3,01

*TRIM IV = variação percentual de produção física do quarto trimestre de 2013 em relação ao quarto trimestre de 2012
** SEM I = variação percentual de produção física do primeiro semestre de 2013 em relação ao primeiro semestre de 2012
*** SEM II = variação percentual de produção física do segundo semestre de 2013 em relação ao segundo semestre de 2012
**** 2013 = variação percentual de produção física do ano de 2013 em relação ao ano de 2012
Foi feito o ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-PF do IBGE

Esse complexo apresenta um quadro de manutenção do nível de atividade de 2012. Os únicos setores que crescem significativamente são os de vidros (mais ligado a acabamentos) e madeira (que, entretanto, pode estar sendo estimulado mais por fabricação de móveis).

2.6 Conclusão do comportamento produtivo

A indústria brasileira tende, em 2014, a pelo menos manter a produção em geral de 2013. Suas cadeias de base não apresentam retração expressiva em fins de 2013 e os setores atualmente mais dinâmicos (bens de capital) também mantiveram expressivo crescimento de produção naquele mesmo período. Entretanto, como há uma parte importante de setores com desempenho menos expressivo, isso nos leva a esperar, na melhor das hipóteses, que eles teriam que se recuperar ao longo de 2014.

3. Comportamento do Pessoal Ocupado na Indústria.

Na Tabela 6 abaixo, apresentamos a variação de Pessoal Ocupado na indústria brasileira durante 2013. Nota-se que a queda de pessoal ocupado na indústria é um fenômeno da indústria de transformação – e que o fenômeno se acentua no segundo semestre. Ou ainda mais: o quarto trimestre acentua a própria queda do segundo semestre. O fenômeno não é localizado setorialmente, estando disseminado de maneira geral para todos os setores. O que é localizado é o aumento anual de pessoal ocupado em alimentos e bebidas, além de borracha e plástico.

O fenômeno de queda de pessoal ocupado, de maneira semelhante ao setorial, não está localizado temporalmente, ou seja, ocorreu tanto no primeiro quanto no segundo semestres.

Assim, parece-nos lícito interpretar que a redução anual de pessoal ocupado na indústria de transformação (cerca de 1,15%), apesar de pequena, indica provavelmente duas coisas: que o nível de atividade industrial em 2014 não tende a crescer significativamente mais que em 2013; e que provavelmente a indústria brasileira passa por um leve momento de ajuste produtivo, visando talvez o aumento de produtividade.

Tabela 6
Variação da Pessoal Ocupado (%)
Indústria Brasileira 2013

Setores	TRIM IV*	SEM I**	SEM II***	2013****
Indústria geral	-1,68	-0,77	-1,45	-1,11
Indústrias extrativas	-1,42	1,78	-0,77	0,50
Indústria de transformação	-1,67	-0,84	-1,47	-1,15
Alimentos e bebidas	0,67	1,85	0,67	1,25
Fumo	-2,76	5,04	-2,14	1,31
Têxtil	-2,98	-3,81	-3,47	-3,64
Vestuário	-1,62	-4,11	-1,26	-2,72
Calçados e couro	-5,48	-5,45	-5,21	-5,33
Madeira	-4,05	-5,07	-4,77	-4,92
Papel e gráfica	-0,87	-0,89	-0,97	-0,93
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-5,40	-2,62	-5,32	-3,95
Produtos químicos	1,21	0,70	1,20	0,95
Borracha e plástico	2,46	2,78	3,11	2,94
Minerais não-metálicos	-1,26	-1,30	-1,58	-1,44
Metalurgia básica	-0,13	-0,16	0,16	0,00
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-6,30	0,43	-5,38	-2,50
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos. Eletrônicos	-3,53	-1,65	-3,03	-2,34
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos	-5,01	-0,98	-4,64	-2,80
Fabricação de meios de transporte	0,18	-0,44	0,72	0,14
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	-4,32	-4,29	-3,87	-4,08

*TRIM IV = variação percentual de produção física do quarto trimestre de 2013 em relação ao quarto trimestre de 2012
** SEM I = variação percentual de produção física do primeiro semestre de 2013 em relação ao primeiro semestre de 2012
*** SEM II = variação percentual de produção física do segundo semestre de 2013 em relação ao segundo semestre de 2012
**** 2013 = variação percentual de produção física do ano de 2013 em relação ao ano de 2012
Foi feito o ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIMES do IBGE

4. Comportamento da Balança Comercial

Na Tabela 7 abaixo, apresentamos a variação por grupo de produtos da Balança Comercial brasileira em 2012 e 2013 (variação de um ano em relação ao anterior). Deve-se salientar que não se pretende aqui fazer uma análise do desempenho comercial em 2013 e 2012, mas mostrar alguns aspectos ligados à indústria.

Do lado das importações, notamos que houve um crescimento real significativo dos seguintes produtos: fibras têxteis, petróleo e derivados, gás natural e manufaturado, adubos e fertilizantes, plásticos em formas primárias, máquinas e equipamentos industriais, automóveis e tratores e similares. Esse perfil de importação não sugere uma falta de competitividade da indústria brasileira. Salvo o crescimento expressivo de importação de fibras têxteis (possivelmente refletido no desempenho produtivo a desejar de fibras artificiais e sintéticas internamente), todos os demais crescimentos não são finais.

Tabela 7
Variação Real Balança Comercial Brasil em US$ (%)

Setores	Imp - 2012	Exp -2012	Imp - 2013	Exp - 2013
Produtos Alimentícios e Animais Vivos	9,39	13,71	6,08	10,71
ANIMAIS VIVOS,EXCETO PEIXES	-59,89	23,60	-60,15	33,66
CARNE E PREPARADOS DE CARNES	31,37	3,47	4,06	2,88
PRODUTOS LÁCTEOS E OVOS DE AVES	5,33	10,14	-12,79	-22,64
PEIXES,CRUSTÁCEOS,MOLUSCOS,ETC.E SUAS PREPARAÇÕES	5,64	7,81	14,98	-13,69
CEREAIS E PREPARAÇES DE CEREAIS	11,00	76,05	5,34	23,09
LEGUMES E FRUTAS	2,52	-3,24	11,61	8,19
ACUCARES,PREPARAÇÕES DE AÇÚCAR E MEL	25,11	-4,08	-0,81	11,41
CAFÉ, CHÁ, CHA,CACAU,ESPECIARIAS E SUAS PREPARAÇÕES	40,55	-14,85	-35,72	11,15
ALIMENTOS PREPARADOS P/ANIMAIS,EXCETO CEREAIS SEM MOER	-12,30	-0,14	14,67	-6,55
PRODUTOS E PREPARAÇÕES COMESTÍVEIS DIVERSOS	-1,09	-27,81	24,31	8,01
Bebidas e Fumo	3,21	17,45	-5,31	2,23
BEBIDAS	3,04	19,87	-6,29	18,67
FUMO E SEUS PRODUTOS	6,14	16,89	11,59	-1,64
Matérias primas não comestíveis, exceto combustíveis	1,72	-1,18	13,09	4,02
COUROS,PELES E PELES FINAS,SEM CURTIR	23,72	131,26	25,77	112,11
SEMENTES E FRUTOS OLEAGINOSOS	284,52	-0,30	1,62	30,00
BORRACHA EM BRUTO,INCL.BORRACHA SINTÉTICA E REGENERADA	-8,21	-9,39	19,84	-24,56
CORTIÇA E MADEIRA	-18,88	-2,75	-43,40	6,69
PASTA E DESPERDÍCIOS DE PAPEL	3,08	0,33	4,56	10,51
FIBRAS TEXTÊIS E DESPERD.N/MANUFATUR.EM FIOS OU TECIDOS	-61,91	35,89	32,48	-43,42
ADUBOS E MINERIAIS,EM BRUTO,EXC.PETRÓLEO,CARVÃO,ETC.	4,95	-9,36	16,24	13,12
MINÉRIOS E DESPERDÍCIOS DE METAIS	-15,17	-1,28	6,83	1,42
PRODUTOS ANIMAIS E VEGETAIS EM BRUTO,NAO ESPECIFICADOS	9,32	7,52	5,12	7,28
Combustíveis e lubrificantes, minerais e prods. conexos	-7,92	-2,69	16,97	-26,12
HULHA,COQUE E BRIQUETES	-16,93	-99,28	10,29	138,65
PETRÓLEO,PRODUTOS DERIVADOS DE PETRÓLEO E PRODS.CONEXOS	-8,14	-3,01	16,81	-25,84
GÁS NATURAL E MANUFATURADO	13,05	309,64	28,43	-68,26
ENERGIA ELÉTRICA	93,32	-21,05	-51,72	-96,63
Óleos, gorduras e ceras, de origem animal e vegetal	7,20	0,71	4,22	-18,16
ÓLEOS E GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL	-38,96	61,91	77,89	55,88
ÓLEOS E GORDURAS DE ORIGEM VEGETAL,EM BRUTO OU REFINADO	7,32	1,75	4,61	-19,30
CERAS E OUTROS OLEOS/GORDURAS DE ORIGEM ANIMAL/VEGETAL	26,38	-25,12	-13,66	0,44
Produtos químicos e produtos conexos	-6,63	5,40	12,21	0,44
PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS	-10,79	23,02	-2,90	0,33
PRODUTOS QUÍMICOS INORGÂNICOS	0,21	-20,66	-4,06	3,05
MATÉRIAS TINTORIAIS,TANANTES E CORANTES	2,33	-0,39	3,05	-1,48
PRODUTOS MEDICINAIS E FARMACEUTICOS	3,44	-12,58	4,61	16,63
ÓLEOS ESSENCIAIS,PRODUTOS DE PERFUMARIA E TOUCADOR	8,90	4,38	15,31	-2,70
ADUBOS OU FERTILIZANTES,MINERAIS OU QUÍMICOS	-8,84	-19,63	20,13	28,07
PLÁSTICOS EM FORMAS PRIMÁRIAS	-7,79	-1,73	16,15	-12,88
PLÁSTICOS EM FORMAS NÃOAO PRIMÁRIAS	14,00	-14,03	-1,18	9,72
MATÉRIAS E PRODUTOS QUÍMICOS DIVERSOS	8,39	6,06	18,09	5,60

Elaboração própria. Fonte: SECEX - MDIC

Tabela 7 (continuação)
Variação Real Balança Comercial Brasil em US$ (%)

Setores	Imp - 2012	Exp -2012	Imp - 2013	Exp - 2013
Artigos Manufaturados, classificados segundo material	-0,30	-6,37	-0,69	-7,67
COURO,MANUFATURAS DE COURO E PELES FINAS CURTIDAS	-53,16	12,58	-32,57	21,48
MANUFATURAS DE BORRACHA,DIVERSAS	-9,44	-14,40	16,13	-8,09
MANUFATURAS DE CORTIÇA E DE MADEIRA,EXCETO MÓVEIS	-32,58	10,15	-1,53	20,49
PAPEL,CARTÃO E ARTIGOS DE PAPEL OU DE CARTÃO	-4,07	-8,63	-8,75	-0,45
FIOS,TECIDOS,ARTIGOS CONFECC.DE FIBRAS TÊXTEIS/CONEXOS	3,32	-11,27	2,77	-5,85
MANUFATURAS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS	2,91	-0,26	-1,91	13,25
FERRO E AÇO	-0,43	-8,69	-2,74	-15,29
METAIS NÃO-FERROSOS	-7,37	-9,54	-3,43	-10,91
MANUFATURAS DE METAIS,DIVERSAS	3,23	10,08	16,40	-13,56
Máquinas e material de transporte	-4,08	-4,12	12,36	9,50
MÁQUINAS E EQUIP.GERADORES DE FORÇA,SUAS PARTES E PEÇAS	14,06	-6,61	11,89	-3,85
MÁQUINAS ESPECIAIS PARA A INDÚSTRIA,SUAS PARTES E PEÇAS	0,71	-4,22	-7,13	-12,93
MÁQUINAS PARA TRABALHAR METAIS,SUAS PARTES E PEÇAS	3,44	1,70	-10,29	-15,90
MÁQUINAS E EQUIP.INDUSTR.DIVERSOS,SUAS PARTES E PEÇAS	-1,43	-3,82	29,74	-15,43
MÁQUINAS P/ESCRITORIO/PROCESS.DADOS,SUAS PARTES E PEÇAS	-11,40	-30,37	1,07	-5,35
APARS,EQUIP.P/TELECOM.GRAV/REPROD.SOM,SUAS PARTES/PEÇAS	-2,83	-21,96	-7,53	-6,00
MÁQUINAS E APARS.ELÉTRICOS,DIVERSOS,SUAS PARTES E PEÇAS	-4,33	-13,02	4,92	0,38
VEICULOS AUTOMÓVEIS,TRATORES,ETC.SUAS PARTES E PEÇAS	-10,72	-11,60	9,05	8,47
OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE,SUAS PARTES E PEÇAS	7,65	144,43	166,45	154,26
Artigos manufaturados diversos	5,01	1,65	6,55	-0,66
ARTS.SANITÁRIOS,DE ILUMINACÃO,CONDUT/CALEF.DE ÁGUA,ETC.	15,57	32,65	63,17	-37,35
MÓVEIS E SUAS PARTES,CAMAS,COLCHÕES E SEMELHANTES	20,23	0,19	8,38	2,31
ARTIGOS DE VIAGEM,BOLSAS E OUTROS ARTIGOS SEMELHANTES	-15,32	-9,61	2,33	-11,97
VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS	16,56	0,08	7,77	-4,30
CALÇADO	11,00	-5,61	-1,26	1,94
INSTRUM.E APARS.PROFISSIONAIS,CIENTÍFICOS,CONTROLE,ETC.	-0,49	-10,22	16,90	-3,65
EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS,ARTIGOS DE ÓTICA E RELOJOARIA	-4,42	5,93	-11,49	-5,99
ARTIGOS MANUFATURADOS DIVERSOS	3,63	3,00	0,79	3,81
Mercadorias diversas	9,66	-3,77	-4,47	-3,68

Elaboração própria. Fonte: SECEX - MDIC

A boa notícia para a indústria do lado das importações, entretanto, está no expressivo aumento de máquinas e equipamentos industriais, além de automóveis e tratores e similares. Fica patente uma mudança de comportamento empresarial de 2012 para 2013, aumentando o investimento.

Do lado das exportações, há quedas significativas de exportação em: gás natural e manufaturado, energia elétrica, óleos de origem vegetal, e vestuário. Estes produtos sugerem que suas quedas não são muito expressivas no total exportado, não tendo afetado fortemente o desempenho comercial. Há aumentos expressivos de exportação em: automóveis e tratores e similares, além de outros equipamentos de transporte. Apesar dos dados não especificarem, possivelmente tais exportações se devem a tratores e aeronaves.

Enfim, o comportamento comercial não sugere uma fragilidade competitiva estrutural da indústria brasileira, nem um aumento expressivo de importações (salvo nos casos citados) comprometedores de estrutura produtiva interna da indústria.

5. Comportamento do Varejo

Na Tabela 8 abaixo, apresentamos o comportamento do varejo de 2010 a 2013.

Tabela 8
Variação anual de Volume de Vendas no Varejo Brasil (%)

Segmentos	2010	2011	2012	2013
Total	10,87	6,59	8,39	4,44
Combustíveis e lubrificantes	6,56	1,58	6,59	6,54
Hipermercados e supermercados	8,67	3,88	8,95	2,00
Tecidos, vestuário e calçados	10,66	3,84	3,30	3,63
Móveis e eletrodomésticos	18,20	16,65	12,17	5,21
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,93	9,75	10,12	10,25
Livros, jornais, revistas e papelaria	11,62	6,00	5,40	2,36
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	24,11	18,66	9,09	7,29
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,82	4,12	9,13	10,10
Veículos, motos, partes e peças	13,72	6,97	6,66	1,69
Materiais de construção	15,76	9,47	7,55	7,05

Fonte: PMC do IBGE (Ajuste sazonal feito pelo IBGE)

Notamos que, depois do excepcional desempenho do varejo total em 2010, os resultados até 2013 tendem a ser menores, apesar de que com oscilações. O ano de 2013 é o de desempenho mais fraco, mas não se pode dizer que representa uma tendência irreversível, pois, como dissemos, o comportamento é oscilante.

Entre os itens que compõem o varejo, não se pode dizer que algum ou alguns deles seja responsável principal pelo amortecimento do crescimento de vendas. Todos os itens, apesar das oscilações, tenderam a se amortecer. Há alguns amortecimentos mais significativos, como veículos, equipamentos para escritório, móveis e eletrodomésticos, etc. Mas se notarmos, em geral todas as quedas se apresentaram menos expressivas se partirmos de 2011, em vez de 2010, que de fato foi um ano excepcional.

6. Conclusão

Na Tabela 9 abaixo, apresentamos os dados sobre nível de utilização de capacidade instalada na indústria de transformação.

Tabela 9
Nível Médio Anual de Utilização de Capacidade Instalada
Indústria Brasileira

	1973	2010	2011	2012	2013	Simulação*
Indústria de transformação	89,75	84,75	84,02	83,93	84,90	93,62
Bens de consumo	87,50	85,42	83,23	84,35	83,60	92,16
Bens de capital	90,00	83,41	84,37	82,24	82,70	91,22
Material de construção	91,00	90,12	89,12	87,47	89,80	99,00
Bens intermediários	91,25	85,80	85,51	84,93	85,50	94,31

* Nível Médio de Utilização de Capacidade Instalada com crescimento de produção anual de 5% durante dois anos consecutivos, sem aumento de produtividade e de capital instalado.

Fonte: FGV-RJ. Elaboração própria.

Na Tabela acima, os níveis de utilização de 1973 são os mais altos da série que se inicia em 1970. Os níveis de utilização de 2013 são semelhantes aos ocorridos desde 2010. Se supusermos que a produtividade e a capacidade instalada estão constantes, e aumentarmos a produção em 5% durante dois anos consecutivos, observaremos na coluna “Simulação” que o nível médio de utilização de capacidade instalada ultrapassa significativamente o máximo da série histórica, em 1973. Ou seja, haveria necessidade expressiva de aumento de importações e/ou estrangulamentos ao longo das cadeias produtivas.

Esse quadro nos leva à conclusão de que é iminente a necessidade de aumento de produtividade e/ou capacidade instalada, se quisermos ter crescimento econômico mais expressivo que o dos últimos anos.

Coincidentemente, a indústria brasileira vem intensificando os esforços de aumento de produtividade e tem retomado o investimento. Na Tabela 10 abaixo, apresentamos o comportamento de produção de bens de capital no Brasil. Notamos que a indústria tem comprado preferencialmente seriados no Brasil, o que indica uma tendência de modernização e ajuste produtivo, de maneira talvez semelhante à primeira metade da década de 1990, entretanto sem o aumento de desemprego daquela época. Adicionalmente, fica claro o aumento de importação de máquinas e equipamentos industriais expressivo de 2013 (vide Tabela 7).

Tabela 10
Variação da Produção Física de Bens de Capital (%)
Indústria Brasileira – 2013

Modalidades	SEM I	SEM II	ANO 2013
Bens de Capital para Indústria	5,39	7,87	6,62
Bens de Capital Seriados para Indústria	10,60	11,54	11,07
Bens de Capital não-seriados para Indústria	-16,74	-8,49	-12,80
Bens de Capital para Agricultura	9,03	22,80	15,67
Bens de Capital em Peças para Agricultura	15,08	13,43	14,21
Bens de Capital para Construção Civil	-5,15	64,47	23,30
Bens de Capital para Geração de Energia Elétrica	1,35	1,76	1,55
Bens de Capital para Transportes	27,33	10,01	18,29

SEM I = variação do primeiro semestre de 2013 em relação ao primeiro de 2012
SEM II = variação do segundo semestre de 2013 em relação ao segundo de 2012
ANO 2013 = variação anual de 2013 em relação a 2012

Fonte: PIM-PF do IBGE

Esperamos que o aumento de investimento industrial e de ganhos de produtividade se aprofunde, pois nos parece claro ser esse o único caminho para o aumento das taxas de crescimento desse setor.